

MUDANÇA DE IMAGEM

Após críticas, Lula troca comunicação, e marqueteiro chega com foco no digital e carta branca para demitir

JENIFFER GUILARTE
E KAROLINI BANDIERA
RIO DE JANEIRO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu ontem fazer a sétima troca ministerial de seu terceiro mandato com a substituição de Paulo Pimenta pelo publicitário Sidônio Palmeira na chefia da Secretaria de Comunicação Social (Secom). Com a mudança, Lula pretende chegar em 2026 com a popularidade em alta, quando deve concorrer à reeleição. Segundo integrantes do governo, a ideia é usar novas estratégias para vencer o debate público contra direita e melhorar a avaliação dos brasileiros sobre as ações do governo.

O marqueteiro, que esteve ao lado de Lula na última campanha presidencial, será formalizado a partir da próxima semana, ocasião em que terá carta branca para nomear a equipe. Sidônio terá liberdade para desalojar até mesmo indicados pelo próprio presidente e a primeira-dama, Rosângela da Silva, a janja.

COMUNICAÇÃO 'ANALÓGICA'

Ontem, após reunião de Lula com Pimenta e Sidônio, o marqueteiro afirmou que está começando o "segundo tempo do governo". O diagnóstico interno é que a gestão petista está perdendo a batalha para o bolsonarismo nas redes sociais. A comunicação pelas plataformas será uma das prioridades para alterar a rota.

— Esse governo fez muito e as coisas precisam chegar na ponta. Tem alguns problemas na comunicação, mas não é somente aqui na Secom. E no governo todo — disse Sidônio, no primeiro pronunciamento após a troca ser anunciada: — É importante que a gestão não seja analógica, que ela se comunique com as pessoas. Na área de saúde, é importante que as pessoas saibam onde se vacinar. Isso é uma forma de comunicação que muitas vezes não sai da Secom, sai de um aplicativo.

De saída, Pimenta afirmou que Lula optou por um modelo diferente.

— O presidente tem uma leitura muito precisa de que



Imagem do governo. O presidente Lula ao lado de Sidônio Palmeira na campanha de 2022: publicitário terá liberdade na reformulação da equipe

tivemos uma primeira fase do governo, que foi a reconstrução. A partir de 2025 vamos entrar numa fase nova: colheita e resultados. O presidente quer ter à frente da Secom uma pessoa com perfil diferente do que eu tenho. Pimenta se afastará do comando da pasta a partir de amanhã. Ele entrará de férias, após retornar, conversará com Lula sobre seu futuro. Estão na mesa as possibilidades de o ministro virar líder do governo na Câmara, cargo ocupado pelo deputado José Guimarães (PT-CE), ou assumir a Secretaria-Geral da Presidência, atualmente comandada por Márcio Macêdo. Questionado, Pimenta disse não saber qual será sua nova função.

Como mostrou O Globo, a equipe de Sidônio Palmeira já tem feito a transição no comando da Secom desde ontem.

Segundo aliados, Lula quer voltar a ter contato diário com um marqueteiro, como tinha em gestões anteriores com João Santana e Duda Mendonça. Publicitário de Salvador, Sidônio tem perfil de estrategista e marketing, enquanto Pimenta detinha um perfil político.

A substituição ganhou força após Lula levar à público



Futuro indefinido. Pimenta: volta à Câmara ou vaga em outro ministério

os problemas internos em um seminário do PT, em dezembro do ano passado. Na ocasião, reclamou que o governo "sequer consegue usar a internet" e que será obrigado a fazer "as correções necessárias".

As pesquisas de opinião também trazem insatisfação. De acordo com o Datafolha de 17 de dezembro, 35% da população considera o governo ótimo ou bom e 34% veem a gestão como ruim e péssima. Outros 29%, consideram regular. O cenário da aprovação é semelhante ao de quando começou a terceira gestão, mas distando dos 45% da primeira metade do primeiro mandato e dos 70% da primeira metade do segundo

mandato — e mais longe ainda dos 83% de quando encerrou o período de oito anos, em 2010.

Há um consenso entre integrantes da gestão e da cúpula petista de que apenas a mudança do comando da Secom não resolverá o nó da comunicação de Lula. Por isso, Sidônio irá priorizar a reformulação em duas áreas consideradas estratégicas: a relação com a imprensa e as mídias digitais. Auxiliares de Lula afirmam que o marqueteiro deve colocar nomes de sua confiança nessas áreas.

Atualmente, esses setores são comandados por nomes próximos a Lula e Janja. A Secretaria de Imprensa é comandada por José Chris-

tiniano, assessor de Lula desde 2011 e nome de confiança, que não deve permanecer. Em novembro, Lula fez uma crítica direta em um seminário do PT:

— A verdade é que eu não tenho organizado as entrevistas coletivas, elas não têm sido organizadas. Eu adoro falar em rádio. É preciso que a partir de agora a gente comece a fazer as coisas do jeito que precisa ser feito, porque não serão os nossos adversários que vão falar bem de nós.

Já a Secretaria de Estratégias e Redes tem como chefe Bruna Rosa. Ela é próxima da primeira-dama e nome conhecido de Lula de outras gestões. Rosa já contribuiu com a comunicação de Lula no segundo mandato do presidente, trabalhou na campanha de Dilma Rousseff em 2010, no governo da ex-presidente, e na campanha de Lula em 2022.

Sidônio deve conversar com Bruna para definir seu futuro. Outra parte da área digital da Secom é a Secretaria de Políticas Digitais, chefiada por João Brant, nome indicado pelo ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) no começo do governo. A estrutura é responsável por formular políticas

públicas na área digital.

Na visão do secretário nacional de Comunicação do PT, o deputado federal Jilmar Tatto (SP), ainda falta encontrar uma forma de dialogar com a população de forma adequada:

— A mudança de nome (no comando da Secom) não resolve, não é um problema do Pimenta. O problema para se preparar para 2026 é dar ritmo ao governo, não é só de comunicação. Não podemos ter a visão que simplesmente a comunicação por si só resolve, o problema está na dinâmica política do dia a dia do governo. O governo precisa pautar o país todos os dias com agendas positivas e positivas tem que ter comando único — afirma Tatto.

IR-PRINCIPAL APOSTA

O fôco da comunicação de Lula em 2025 será explorar ao máximo a tramitação do projeto de lei que prevê isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Essa é a principal aposta de Lula para se aproximar de setores da classe média que deixaram de votar no PT. No final de 2024, Sidônio chegou a participar da elaboração de peças publicitárias sobre o projeto que não foram ao ar porque o governo ainda não enviou ao Congresso o projeto de lei. O Planalto tem uma série de pesquisas de opinião que mostram que essa iniciativa fura a bolha egrada inclusive parcelas da população contrárias a Lula.

Sidônio passou a fazer parte do convívio de Lula em abril de 2022, após o jornalista Franklyn Martins deixar o comando da comunicação da pré-campanha.

O publicitário chegou a Lula pelas mãos do senador Jaques Wagner (PT-BA). Com empresa com sede em Salvador, da qual está se afastando para assumir o ministério, fez as campanhas vitoriosas de Wagner e Rui Costa na Bahia entre 2006 e 2018, hoje dois dos principais auxiliares de Lula. Ao comandar a publicidade da candidatura vitoriosa da campanha mais disputada da história do país, quando Jair Bolsonaro foi derrotado, Sidônio ganhou a confiança de Lula.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4